

APRESENTAÇÃO

O aniversário de cinquenta anos do Golpe Militar no Brasil (1964 – 2014) trouxe à tona a discussão acerca das memórias relacionadas a este período, sobretudo por causa das ações da Comissão Nacional da Verdade (CNV). A CNV interessou-se por diferentes temas e foi subdividida em treze grupos temáticos, a saber: ditadura e gênero; o Caso Araguaia; ditadura e sistema de Justiça; ditadura e repressão aos trabalhadores e ao movimento sindical; estrutura de repressão; mortos e desaparecidos políticos; graves violações de direitos humanos no campo ou contra indígenas; perseguições a militares; violações de direitos humanos de brasileiros no exterior e de estrangeiros no Brasil, entre outros.

Foi pensando neste cenário de complexidade do tema e das possíveis aberturas de discussões para outras experiências ditatoriais em diferentes lugares do mundo, que propomos o Dossiê “Ditaduras: memórias, experiências, balanços”.

O artigo que abre a edição, “Sobre as políticas públicas de reparação no Brasil: acertando as contas com as violações dos direitos humanos”, o historiador Johnny Roberto Rosa tece uma reflexão necessária a respeito das relações entre o Estado e as vítimas das injustiças cometidas pela ditadura militar brasileira. O autor compreende que o reconhecimento oficial pode contribuir para estratégias de implementação de medidas de reparação e de novas compreensões sobre a violência do Estado. Em “Utopia eleitoral: a experiência do PCB e de Carlos Marighella nas eleições de 1945 na Bahia”, Ricardo Sizílio busca compreender a trajetória do Partido Comunista Brasileiro no contexto da chamada “abertura política” promovida por Getúlio Vargas, em 1945. Interessa ao autor analisar, sobretudo, como o Jornal A Tarde e o periódico O Momento trataram do período das eleições baianas que elegeu o famoso comunista Carlos Marighella.

A longa experiência ditatorial salazarista portuguesa é problematizada em “O uso [e a recusa] de ‘progresso’ e ‘tecnologia’ como ideais do regime português do Estado Novo”, por Carlos Bártolo. Numa abordagem inovadora, o autor analisa cartazes chamados “Lições de Salazar”, que circularam nas escolas portuguesas em 1938. Bártolo esteve atento para as contradições entre as dimensões de modernidade e do conservadorismo presentes nos discursos salazaristas.

No texto seguinte, Sandra Cordeiro Molina analisa a atuação dos movimentos sociais durante a ditadura militar brasileira, com maior ênfase para a Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, no texto “Os movimentos sociais e a ditadura brasileira (1964-1985): considerações sobre a participação da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB”. A autora realiza um estudo tendo como premissa “a necessidade de analisar a questão sob duas chaves diferentes, mas interligadas: as transformações no sistema institucional dos aparelhos do Estado e a evolução do cenário político mais amplo, considerando neste estudo a agência dos movimentos sociais, inclusive seus mecanismos de resistência ao regime instaurado”.

Rodrigo Augusto Lima de Medeiros em seu artigo intitulado “A ditadura de 1964 e o governo da natureza: a construção de uma Amazônia geopolítica” analisa ainda a chamada “Escola geopolítica brasileira”. O autor faz uma reflexão sobre a constituição do território amazônico nas narrativas político-militares no contexto da ditadura militar brasileira. Para tal, o autor analisa as doutrinas geopolíticas de três generais e de um político, que ajudaram a compor um *modus operandi* para a Amazônia: Mário Travassos, Golbery do Couto e Silva, Meira Mattos e Arthur Cezar Ferreira Reis.

Na seção de artigos de temas livres, o historiador Rafael Rosa analisa as noções de “baianidade” por meio dos referenciais teóricos que problematizam as dimensões das misturas, sincretismos, criouldades ou hibridismos nos dramas diáspóricos. Em “ ‘De cima do caminhão’: uma mirada mágica sobre a cultura baiana e suas muitas misturas”, Rosa quer entender “o carnaval baiano cada vez mais eletrificado e comercial, bem como o universo de suas canções, nos anima e fornece pistas na persecução do imaginário traçado a respeito dessa baianidade”. Ainda sobre a Bahia, “ ‘Têm alguém que reza de olhado aí?’ Cultura, benzeções e religiosidades no Recôncavo”, de Alaíze dos Santos Conceição realiza uma pesquisa calcada em fontes orais sobre o que chamou de “universos cultural das Rezadeiras”, no Recôncavo sul da Bahia. Ela explica que “a presença dessas mulheres no universo agrário e urbano contribui para pensar nas suas possíveis formas de inserção no mundo da benzeção, pois se sabe que as práticas de cura, de modo geral, propagavam-se devido a vínculos com o mundo natural, o conhecimento das ervas e raízes, bem como a necessidade das camadas populares em gerir seus espaços de existência a partir das relações sociais e culturais estabelecidas”.

A análise do cinema enquanto partícipe de uma educação emancipadora é tema do artigo de Miriam Silvestre Limeira. No texto “O cineclube e a educação emancipatória”, a autora interessa-se pelas possibilidades de articulação entre cinema, cidadania e protagonismo dos/as estudantes.

Larissa Brunnon Q. de Almeida e Raphael Lana Seabra, realizam uma revisão historiográfica no texto “Novas práticas e representações da família e do amor na era das revoluções”, no qual discutem as novas configurações sociais afetivas diante das grandes transformações ocorridas no processo de industrialização no século XX. “Uma visão analítico-comportamental do uso de cocaína” é o título do artigo de Bruna Lemes Cafure, com o qual a autora realiza um trabalho teórico sobre a análise das “variáveis que mantêm o uso da droga para colaborar para o desenvolvimento de métodos mais eficazes no tratamento do usuário de substâncias psicoativas”.

Na chamada de publicações para o dossiê desta edição fizemos um concurso de fotografia cujo tema eram as ditaduras. Venceu o trabalho de Maíra Zenun e Asilva, intitulado “Portal da Memória”.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Leandro Santos Bulhões de Jesus
Raphael Lana Seabra



Fotografia "Portal da Memória" | Maíra Zenun e Asilva